

REVISTA CIENTÍFICA ACERTTE
ISSN 2763-8928

v.2, n.4, 2022

RELAÇÃO COMERCIAL ENTRE BRASIL E CHINA: UM ESTUDO SOBRE A AGROPECUÁRIA

BUSINESS RELATIONSHIP BETWEEN BRAZIL AND CHINA: A STUDY ABOUT AGRICULTURE

Beatriz Leite Coura Mariano de Oliveira[1], Margibel Adriana de Oliveira[2], Pietra Wesheley Machado da Silva[3]

e2469
https://doi.org/10.47820/acertte.v2i4.69

PUBLICADO: 04/2022

RESUMO

O artigo evidencia a relação agropecuária dos países, acompanhando o processo posterior e seguidamente da pandemia e suas devidas mudanças na economia e relação com o Brasil. Ambos possuem relações diplomáticas desde o século 19, entretanto, com o crescimento da demanda de *commodities* em um país e da falta de recursos naturais do outro, a relação se tornou muito mais próxima apenas recentemente. Contudo, tem como objetivo elaborar uma análise a respeito da relação, trazendo informações com ênfase nas exportações agrícolas para a China. Este aspecto é de extrema importância para os novos ingressantes no mercado de trabalho, formação acadêmica, além de proporcionar embasamento teórico. Por fim, a problemática é sobre se existe viabilidade ou não da relação comercial dos países e se esta relação comercial acarreta algo economicamente.

PALAVRAS-CHAVES: Relação comercial. Agropecuária. China

ABSTRACT

The article evidences the agricultural relationship of the countries, following the subsequent process and then the pandemic and its due changes in the economy and relationship with Brazil. Both have had diplomatic relations since the 19th century, however, with the growth of commodity demand in one country and the lack of natural resources of the other, the relationship has become much closer only recently. However, it aims to elaborate an analysis of the relationship, bringing information with emphasis on agricultural exports to China. This aspect is extremely important for new market participants, academic training, besides providing theoretical basis. Finally, the problem is whether or not there is a viability of the trade relationship of the countries and whether this trade relationship entails something economically.

KEYWORDS: *Business relationship; Agriculture; China*

INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como tema principal abordar a relação comercial entre o Brasil e a China no setor agropecuário. A China vem passando por grandes e marcantes transformações ao

[1] Graduanda no Curso Superior de Tecnologia em Comércio Exterior, FATEC Barueri.
[2] GRH: Especialista (UNINTER) e Graduada (UNISUL); Letras: Graduada (UFSC), Mestre (UFSC) e Doutor (USP). Docente do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos, da FATEC de Barueri.
[3] Graduanda no Curso Superior de Tecnologia em Comércio Exterior, FATEC Barueri.

longo das décadas, em vários setores como economia, industrialização, urbanização, maior participação nos fluxos de comércio internacional, entre outros.

A este respeito, o Brasil e a China são considerados países emergentes e têm muitas similaridades, no entanto, há uma lista de diferenças e contrastes que acabam resultando em reciprocidade e possibilidades para a intensificação das suas relações comerciais. Além do que, em 2021 a China ingressou na Organização Mundial do Comércio (OMC), tornando-se o principal parceiro do Brasil (PAVÃO, 2015).

Com base neste cenário, o Comércio Exterior é dinâmico e tem se transformado dia após dia e a China se trata de um dos principais parceiros comerciais para o Brasil, trazendo algumas barreiras com as atuais circunstâncias. Neste sentido, o tema a ser discutido centra-se na relação comercial entre estes países e na possibilidade de enfrentar novos desafios. Deste modo, o Brasil que é um grande país exportador das *commodities* agrícolas, vem se relacionando com a China, um dos principais exportadores destes produtos. Com base nessa contextualização, as evidências das transformações que ocorreram no setor agrícola dos países, bem como as relações comerciais e destacando oportunidades e desafios desse novo cenário.

Por isso, o objetivo geral é realizar uma análise referente à relação comercial entre estes países, com ênfase nas exportações agrícolas para a China. Os objetivos específicos são: a) apresentar os países e suas principais características; b) apresentar o conceito sobre relação comercial e como ela é dimensionada entres estes países; e c) identificar os principais produtos da agropecuária de ambos os países e como as exportações para China aumentaram.

Deste modo, este estudo justifica-se porque a questão de maior relevância para a eleição do tema, é a relação que o Brasil possui com a China, nestes últimos anos. Sabe-se que a maioria dos produtos destinados à exportação, partindo do Brasil, são agrícolas e *commodities*, assim sendo, será realizada uma análise como esta relação pode ou não ser benéfica aos dois países. Por isso, o tema em estudo é relevante, tanto para formação acadêmica das autoras, quanto para proporcionar embasamento, além de ampliar a visão das pesquisadoras para a atuação profissional.

Assim, o problema da pesquisa está voltado para o seguinte questionamento: existe a viabilidade ou não da relação comercial entre estes países, sabendo que isto acarreta economicamente ambos, em se tratando de uma potência mundial, como isso afeta o mercado interno do nosso país?

REFERENCIAL TEÓRICO

O trabalho de pesquisa está organizado em três itens dentro do marco do referencial teórico, além dos resultados esperados. No primeiro tópico, são abordados os países escolhidos para a pesquisa, apresentando suas principais características. No item 2, se identifica o conceito de relação comercial, e como atualmente está a relação entres estes países. O tópico 3, traz a agropecuária e as exportações da agropecuária para a China.



REVISTA CIENTÍFICA ACERTTE
ISSN 2763-8928

Por fim, será apresentada uma análise com base nos dados obtidos da viabilidade ou inviabilidade de exportação de produtos agropecuários para a China.

1 BRASIL E SUAS CARACTERÍSTICAS

O Brasil situa-se na América do Sul, é o quinto maior do mundo em extensão territorial e faz fronteira com quase todos os países sul-americanos. O território brasileiro está localizado, em sua totalidade, a oeste do meridiano de Greenwich, portanto sua área está situada no hemisfério ocidental. A abundância territorial faz com que o Brasil tenha quatro fusos, uma vez que no sentido Leste-Oeste é bastante extenso. Por esses aspectos é considerado um país com dimensão continental. A linha do Equador passa no extremo norte do Brasil, fazendo com que 7% de seu território pertença ao hemisfério setentrional e 93% esteja localizado no hemisfério meridional. Apresenta 4.319,4 km de distância de leste- oeste, entre as pontas mais longe, Serra Contamana-Acre e Ponta de seixas-Pernambuco; além dos extremos norte-sul, que apresentam 4.394,7 km de distância, Monte Caburai-Roraima e Arroio Chuí- Rio grande do Sul (FRANCISCO, 2021).

Figura 1- Extremos do Território brasileiro



Fonte: Repertório Geográfico [s.d].

1.1 ANÁLISE ECONÔMICA E SOCIAL

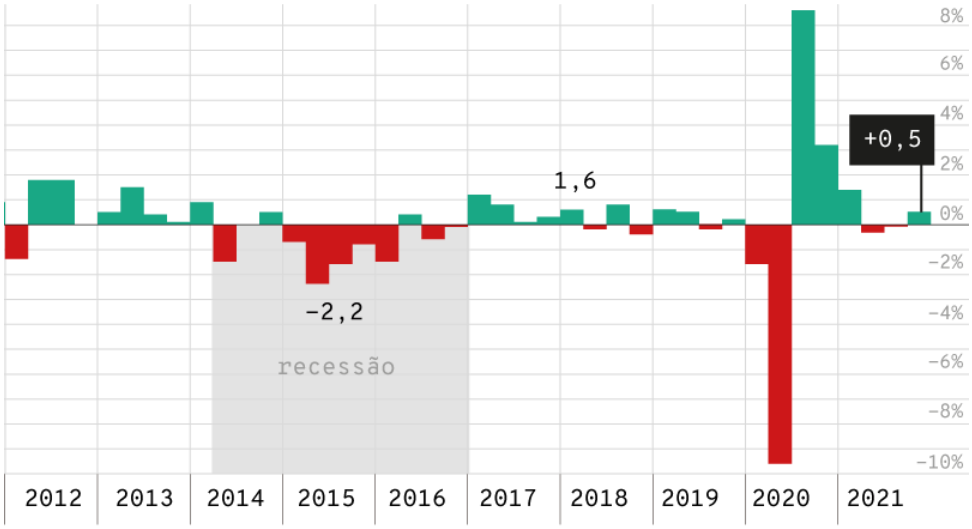
De acordo com o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), o agrupamento de modo padronizado de dados de um determinado local, e ou grupo, possibilita o conhecimento da realidade brasileira e tem importância na avaliação da qualidade de vida da população, e consequentemente o potencial econômico desta.



REVISTA CIENTÍFICA ACERTTE
ISSN 2763-8928

Primeiro, os indicadores iniciais serão o produto interno bruto, nível de desenvolvimento com base em taxas de dívidas e investimento no Brasil com dados retirados do *World Bank*. De modo a exibir fatores cruciais para esclarecer a posição econômica na qual o país se encontra atualmente, e o potencial atrativo que oferece para negociações internacionais futuras.

Tabela 1 - PIB Brasil



Fonte: Gazeta do Povo (2021).

Na tabela 01, é possível verificar que o produto interno bruto brasileiro, apesar de ter aumentado no início da década passada, vem diminuindo nos últimos anos.

Para a análise social será utilizado indicadores do OECD (*The Organisation for Economic Co-operation and Development*) em diferentes áreas tal como populacional, nível de educação, e dados sobre a desigualdade social. Além de, utilizar o sistema de dado do OECD (*The Organisation for Economic Co-operation and Development*) *of Better Lives Index* que contém onze indicadores mais específicos sobre o país, como saúde, segurança, comunidade, trabalho, entre outros, para esclarecer seus valores sociais e assim melhor entender o caminho que o país está traçando.

É importante ressaltar que apesar da grande queda do PIB (Produto Interno Bruto) em 2020, a origem dessa diminuição excessiva deriva de uma situação extraordinária, a decretação do estado de calamidade pública em função da Covid19, e assim o PIB (Produto Interno Bruto) do ano em que esta pesquisa foi realizada (2021), deve ser verificado de forma diferenciada por produzir um grande choque na economia. E conforme a carta de conjura, sobre Impactos da pandemia sobre os resultados recentes das contas públicas, publicado pela IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada) houve um défice de 13% do PIB (Produto Interno Bruto) que é atribuído ao governo federal, explicando a grande queda, sendo que quase sua totalidade se refere ao orçamento feito pelo ME (Ministério da Economia) que estimou o impacto primário das medidas fiscais adotadas para mitigar os efeitos da Covid-19 em R$ 620,5 bilhões.

Tabela 2 Dívida Externa brasileira 2018-2021 - Banco Central

Dívida Externa

US$ milhões

	2018	2019	2020	2021[1]
Dívida Externa Bruta (DEB)* (US$ milhões)	**320.612**	**322.985**	**310.807**	**299.297**
Pública (Part. %)	40,3	38,3	39,9	39,8
Privado** (Part. %)	59,7	61,7	60,1	60,2
Curto Prazo (Part. %)	20,8	24,5	22,2	21,5
Longo Prazo (Part. %)	79,2	75,5	77,8	78,5
DEB / PIB (12 meses)	**17,0**	**17,2**	**21,5**	**20,3**
Reservas Internacionais / Dívida Ext. Bruta (%)	**116,9**	**110,5**	**114,4**	**117,3**
Reservas Internacionais / dívida curto prazo venc. Residual (%)	**331,9**	**301,0**	**319,2**	**346,6**
Dívida Ext. Líq. (DEL)* (US$ milhões)**	**-67.367**	**-49.514**	**-61.553**	**-68.178**
DEL / PIB (12 meses)	-3,6	-2,6	-4,3	-4,6
DEL / Exportações (12 m)	-24,5	-19,0	-25,7	-26,7

Fonte: BC — Elaboração: SPE/ME

[1] Posição de abril/21.

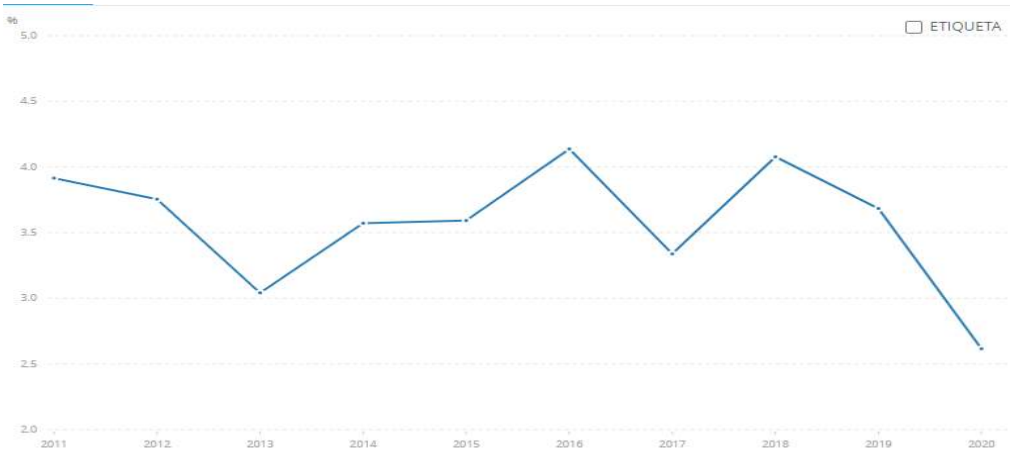
(*) Exclui Empréstimos Intercompanhias.

(**) Inclui Setor Público Financeiro.

(***) Dívida Externa Bruta menos Reservas internacionais, Créditos brasileiros no exterior e Haveres de bancos comerciais.

Fonte: Banco Central (2021).

Tabela 3 Investimento Direto Estrangeiro ao Brasil 2011-2020 -World Bank



Fonte: World Bank (2021).

As duas tabelas anteriores identificam os dados sobre a dívida externa, apesar de ter aumentado no início da década, nos últimos anos se manteve estável e com propensão a diminuir. Enquanto o investimento estrangeiro diminuiu, e o investimento está estacionado entre $60B e $80B ao ano. Exemplificando, a consistência da presença do Brasil no mercado internacional, sendo importante levar em consideração que no ano de 2020 o investimento estrangeiro continuou dentro da margem dos anos anteriores, demonstrando um bom credencial internacional.

Sobre a análise social por índices do OECD *(The Organisation for Economic Co-operation and Development)* é importante indicar que se utiliza uma pontuação de zero a dez pontos, sendo zero a pior situação e dez a melhor, portanto cada índice tem seu *ranking* médio próprio. É importante entender que cada índice representa uma face da sociedade e demonstra as condições dos trabalhadores de uma economia e o estilo de comércio pode ser retirado dessas informações. Um exemplo, o índice de segurança, que reflete a situação de segurança para os trabalhadores, ao mesmo tempo informa a necessidade de sistemas de segurança maiores caso uma empresa queira ingressar no mercado interno.

Neste sistema, enquanto o Brasil tem melhorado seu ranqueamento comparado aos anos anteriores, por constantemente estar diminuindo o nível de pobreza e aumentando a inclusão social, de modo geral ainda está muito abaixo do nível médio quando comparado a outros países. Apenas acima nos indicadores de engajamento civil e conexão sociais, estando em 6.6 e 6.1 respectivamente, no restante o Brasil está abaixo da média com 4.1 para habitações, 0.3 em salário, 1.8 em educação, 5.5 qualidades do ambiente, 6.6 saúdes, 4.1 em trabalho, 0.0 em segurança, 5.8 realizações na vida, 6.6 balanceamentos entre trabalho-vida.

É importante mencionar que apesar dos indicadores estarem abaixo da média dos brasileiros quando questionados para ranquear a satisfação geral a média ficou em 6.4 que está dentro da média geral do OECD (*The Organisation for Economic Cooperation and Development*) de 6.5.

1.2 ANÁLISE CULTURAL

O Brasil é caracterizado por ser um dos países mais diversificados do mundo. Segundo o Parâmetro Curriculares Nacionais do MEC (Ministério da Educação e Cultura) o Brasil é um país pluricultural em que cada região tem características diversas e distintas que influenciam as ações econômicas, sociais e o próprio entendimento da cultura. Causa dos vários conflitos internos, tal como preconceito, grandes disparates econômicos. No entanto, é importante distinguir diversidade cultural, a que o tema se refere, de desigualdade social.

Sendo que a pluralidade brasileira é resultado de rápidas imigrações por todo o globo, e as culturas são produzidas pelos grupos sociais ao longo das suas histórias e suas relações com outros grupos.

Para entender a identidade do Brasil será coletado diversos dados sobre música, gastronomia e literatura. Tendo de lembrar que a origem da população brasileira é um misto de descendentes de imigrantes, como portugueses, italianos, japoneses, da África. E enquanto há uma generalizada nova cultura mista é necessário lembrar que as influências culturais dos imigrantes ainda são muito presentes, podendo causar grandes variações sociais dentro de um mesmo espaço. Assim, enquanto os aspectos culturais informados nessa seção esclarecem as variações gerais do país, é preciso se manter atento a nuances resultantes de influências combinadas e específicas.

Tal como na música brasileira que tem estilos musicais distintos como o sertanejo, o samba, a bossa nova, o funk, o rap, o mpb (música popular brasileira) que são praticamente apenas brasileiros. Desses estilos outros nasceram, como por exemplo o sertanejo universitário; e ainda na atualidade o Brasil tem novas influências como j-rock e k-pop que popularizaram na última década.

Um exemplo da grande diversificação do Brasil é a gastronomia que tem estilos únicos dependendo da região que se encontra. Com base na gastronomia no Brasil a influência de cada região é:

a) Norte têm forte presença indígena com uma mescla de europeus, utilizando muito alimentos como a mandioca, o cupuaçu, o açaí, pirarucu, urucum;

b) Nordeste tem grande presença africana, e por tem um clima diversificado (árido e tropical) o reflexo na culinária nordestina é grande sendo que mais ao litoral a presença de fruto marinhos são mais presentes, utilizando azeite de coco, mandioca, leite de coco, gengibre, milho, camarão;

c) Centro-Oeste por conta dos ciclos de imigração há a presença da culinária africana, português, italiana e síria. Além de ter uma forte presença indígena, por ter uma grande influência pecuária, uma das principais atividades econômicas do estado, tem grande preferência de carne, assim os principais alimentos são pequi, mandioca, carne seca, erva-mate;

d) Sudeste por muito tempo esteve em grande influência dos portugueses, indígenas e africanos, e mais tarde por imigrantes japoneses, libaneses, sírios, italianos, e espanhóis, de forma que os alimentos tais como arroz, feijão, ovo, carne, massas, palmito, polvilho;

e) Sul com uma influência principalmente europeia os alimentos utilizados são a carne bovina e ovina, farinha de milho, erva-mate;

Essas diversificações criam pratos muito diferente como Tacacá e Maniçoba da região norte, o Acarajé ou a Buchada do nordeste, Caldo de piranha ou Sopa paraguaia do centro-oeste, Tutu de feijão ou Pão de queijo do sudeste, e Barreado ou Sopa de capeletti do sul.

Por último na literatura brasileira houve grandes transformações que lapidaram a evolução do status que das eras literárias como o quinhentismo, barroco, o arcadismo, a era nacional, o romantismos, o naturalismo, o parnasianismo, o simbolismo, pré-modernismo, modernismo e o pós-modernismo. Destacando-se que enquanto cada era literária atingiu toda a federação vários gêneros coexistiam por conta de preferências e resistências regionais.

2 CHINA E SUAS CARACTERÍSTICAS

A China é um país que apresenta características multidimensionais. A este respeito, as principais são:

> A China (República Popular da China) é um país localizado na Ásia Oriental, fazendo fronteira ao norte com a Mongólia, Rússia, Cazaquistão e Coréia do Norte, a oeste com Quirguistão, Tadjiquistão e Paquistão, e ao sul com Índia, Nepal, Butão, Mianmar, Laos e Vietnã. É a nação mais populosa do mundo, com mais de 1 bilhão de habitantes e uma das maiores do mundo em extensão territorial, somente atrás de Rússia e Canadá. O grande território chinês faz com que o país tenha uma certa ambiguidade de climas dependendo da região. Basicamente, o país localiza-se na zona temperada norte, porém, como dito, algumas características na temperatura dependem de fatores distintos; o principal deles são as monções, que caracterizam o clima do litoral sul, principalmente. A vegetação original chinesa hoje é quase nada comparado com o que já foi um dia. A floresta temperada era muito comum a muito tempo atrás, porém hoje é quase extinta por conta do uso do solo para agricultura e outras atividades do meio. Os bambuzais já se transformaram no símbolo do país, ainda sendo cultivados até hoje (JESUS, 2013).

Como é possível perceber, a China é um país milenar com uma cultura rica, faz fronteira com muitos países da Europa e Ásia. Por essa razão, é o terceiro maior território do mundo. Está localizado na zona temperada norte, na qual apresenta algumas características em suas temperaturas que variam muito o clima. De acordo com o site G1 (2014), por conta do uso do solo em agricultura e outras atividades, mais de 40% das terras cultiváveis do território estão em processo de deterioração, sendo assim restrito a capacidade de produção alimentar no país mais populoso do mundo. Com o governo chinês cada vez mais preocupado com sua oferta de alimentos, tem focado em produtos manufaturados e buscado recursos agrícolas em outros países, dentre eles o Brasil.

Figura 2- Território chinês e suas fronteiras



Fonte: História em Foco (2010)



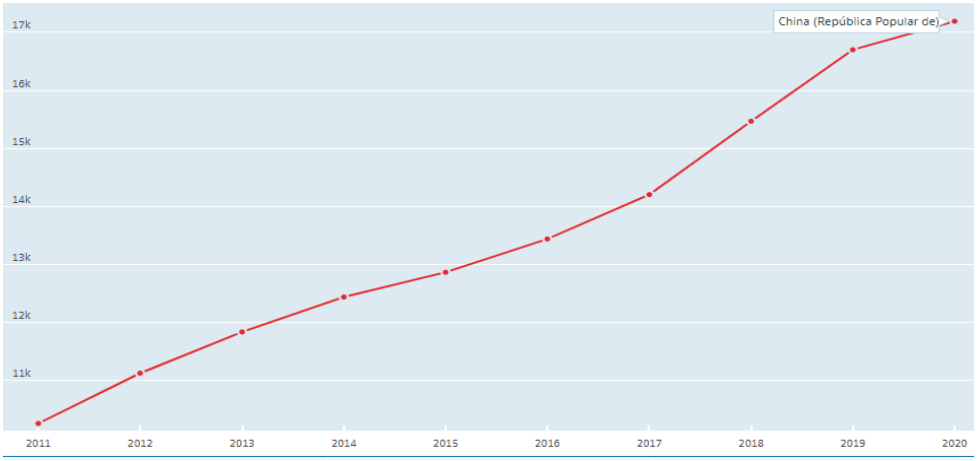
REVISTA CIENTÍFICA ACERTTE
ISSN 2763-8928

Após a apresentação das características gerais da China, no item seguinte será abordado o contexto econômico e social.

2.1 ANÁLISE ECONÔMICA E SOCIAL

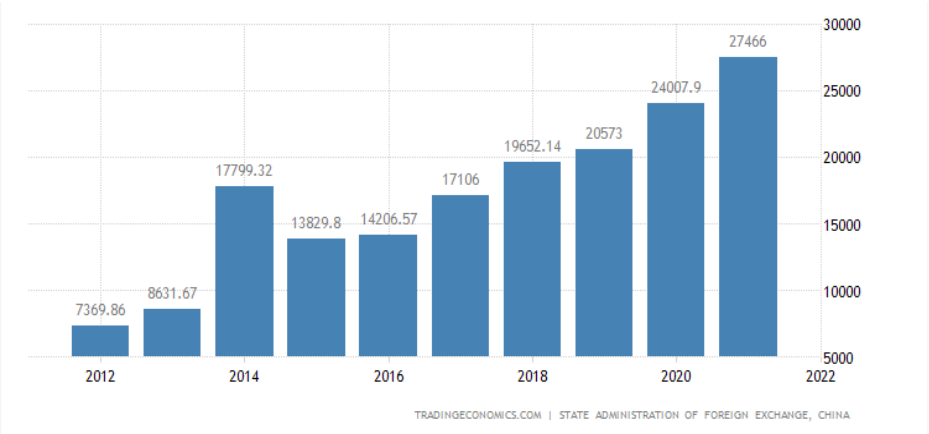
Na análise econômica e social da China serão utilizados os mesmos indicadores como o produto interno bruto e o nível de desenvolvimento com dados retirados do *World Bank,* de modo a refletir paralelamente a situação de cada um, para que assim haja um maior entendimento da relação entre os dois países.

Tabela 4 PIB China - World Bank



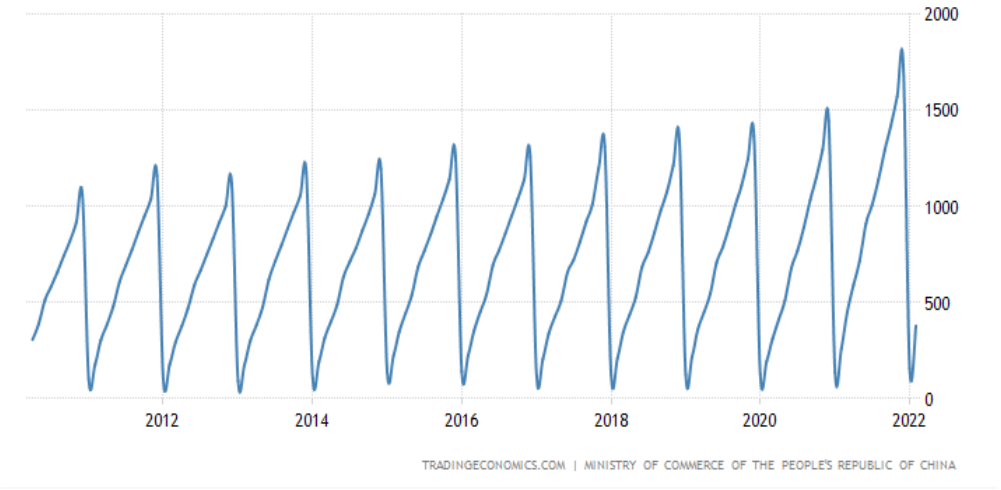
Fonte: World Bank (2021).

Tabela 5 Débito Externo China - Trading Economics



Fonte: Trading Economics (2021).

Tabela 6- Investimento Direto Estrangeiro China - Trading Economics



Fonte: Trading Economics (2021).

Nas tabelas anteriores é possível verificar que, ainda que o PIB (Produto Interno Bruto) chinês seja positivo, o débito externo está em um crescimento contínuo, e o investimento direto estrangeiro está diminuindo. Segundo a CEPAL (Comissão Econômica para a América Latina e Caribe), no artigo Comércio externo da China e efeitos sobre as exportações brasileiras, o investimento estrangeiro direto, que no passado chegou a um montante de mais de US$ 900 bilhões, possibilitou a entrada de mais de 450 mil empresas criando um grande setor industrial, destacando-se que mais de 80% das maiores 500 multinacionais já estão instaladas na China. Assim, boa parte dos investimentos diretos durante os anos foram integrados pelas empresas, e assim a China se torna um dos principais destinos para investimento, ainda que de modo indireto.

É importante destacar que a China é um dos países que não são membros da OECD (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico), sendo que desde 2007 houve uma resolução para engajamento da China por parte da Organização. Por isso, para a análise social será utilizado o artigo “A caminho de um estado de bem-estar social na China? Uma análise a partir dos sistemas de saúde e de educação”, publicado na SciELO- Brasil, que indica uma mudança política no século XXI, ainda que seja por questões econômicas. Neste sentido, (...) as políticas sociais passaram a ser defendidas pelos seus efeitos econômicos: ao reduzir os riscos sociais, os ciclos de consumo são suavizados, mitigando as incertezas e promovendo a estabilização econômica. (NOGUEIRA *et al.*, 2020, p. 4)

As mudanças foram realizadas a partir de uma reforma em 1970, que teve como base a redução da pobreza na população rural, aumento da escolaridade e o desenvolvimento na área da

saúde e o sistema de seguro social. Sendo que a taxa do PIB (Produto Interno Bruto) que é direcionada para cada área, mais que dobrou, no entanto é crucial entender que o nível social do país ainda é baixo, mas o sistema que a China tem utilizado está cada vez mais próximo de priorizar os seguros sociais como base para a entrega do bem-estar social. Apesar do intuito, conforme o artigo, muitas das ações não são eficazes em sua totalidade, tal como no aumento da escolaridade, onde muitas escolas foram privatizadas e bolsas de estudo distribuídas, barrando muitos do acesso, e a centralização das políticas sociais que afetam principalmente o acesso a saúde produz as desigualdades inter-regionais e mantêm marginalizados os trabalhadores imigrantes de forma a manter uma política social heterogênea.

2.2 ANÁLISE CULTURAL

De acordo com a Embaixada da República Popular da China no Brasil (2009), o país é constituído por cinquenta e sete grupos étnicos, sendo que o grupo Han é mais de 90% da população e os outros são a minoria. E os principais grupos étnicos são *Han*, os mongóis, *Hui*, tibetanos e *Uygur* formando grandes comunidades no país, e os restantes são espalhados por todo o território. Por ser um dos países mais antigos do mundo, datando-se juntamente com os países Egito, Índia e Babilônia, a China tem uma cultura milenar e complexa. Como as próprias músicas, literatura, arquitetura, religião, culinária e costumes.

A caligrafia chinesa é considerada uma das mais nobres e antigas artes, pode ser descoberta pelos antigos sinais e símbolos que aparecem a 6.000 anos, entretanto sua forma moderna só surgiu alguns milhares de anos depois. Existem cinco categorias principais de caligrafia tradicional, cada uma com suas próprias variações de estilos e símbolos. A despeito de que, os primeiros símbolos semelhantes aos atuais datam há cerca de 4.000 mil anos, o estilo tradicional praticado até hoje apareceu pela primeira vez em *Xiao Shuangqiao* entre 1400 e 1100 a.c, na atual *Zhengzhou*, China. É uma tradição milenar e está entre as artes tradicionais, pois a base da caligrafia é refinada em pictogramas e ideogramas é considerado uma obra de arte que exige disciplina mental e concentração. Além de influenciar os países vizinhos, os pictogramas são resultados de diferentes origens e dinastias; são divididos em cinco categorias: *Chuan Shu* ou escrita de selo, *Li Shu* ou escrita oficial, *Kai Shu* ou escrita normal, *Xing Shu* ou escrita corrente, e *Ts'ao Shu* ou escrita cursiva cada um dos estilos transmite um momento histórico e político chinês. E diferente do alfabeto ocidental a escrita chinesa representa conceito e não sons (BEZERRA, 2011-2022; *apud* CARVALHO, 2016; STUDIO, 2022).

Além da caligrafia, que foi de grande importância para a cultura e o progresso social, a produção de papel é uma das maiores invenções da China e remota há mais de 2 mil anos. Tradicionalmente, a confecção do papel era manual; a matéria prima utilizada era bambu, fibras e cortiça, eram embebidos em água, fermentado, submetido a vapor ou fervido, branqueado, batido e seco antes de ser finalizado e transformado em papel. Os três principais papéis usados são: o papel de *xuan* da província de *Anhui* usado para caligrafia e na pintura tradicional, até hoje ainda está em

uso para aplicações como caligrafia e arte; tem o papel pi da província de *Guizhou* foi primeiro papel branco de *Shiqiao,* foi incluído na lista de herança cultural intangível do país e por fim, o papel de bambu da província de *Sichuan*, mesmo sendo mais grosseiro e frágil aos poucos com o aperfeiçoamento do preparo ganhou aceitação e superou os outros papéis, enfim, em 2006 foi listado como uma herança cultural intangível (CHINA, 2019).

Na questão da religião, a China tem três religiões predominantes: taoísmo, confucionista e budista. Ambas criam a trindade, religião tradicional chinesa, incluem filosofia e regras de etiqueta a magias, talismãs e reencarnação. Em seus 5 mil anos de história, tiveram suas almas moldadas por livros dessas 3 doutrinas, surgidas há mais de 20 séculos. Assim, há uma grande estima para posições intelectuais como pesquisadores, professores e filósofos (DIAS, 2018).

Uma grande parte da cultura chinesa é criação de cerâmicas, sendo um método de identificação histórica para o país, por meio de datação, pintura e estilo da porcelana que se modificou durante os milênios, tal como a peça de prato- porcelana ou jarra da alma da dinastia Han, o sacai de chumbo da dinastia Tang, xícaras de vinho da dinastia Ming, entre várias outras. Sendo que cada método demonstra a evolução da sociedade, e seu desenvolvimento científico, atualmente há a cerâmica grés, que no ocidente é considerada como um termo geral para produtos vitrificados chineses (SETTINGS, s. d).

Aquilata-se que haja mais de 600 mil variedades de instrumentos musicais étnicos em uso na China, muitos que foram absorvidos de outras culturas. Inúmeros estão classificados no antigo sistema *Bayin*, ou conhecido como “sistema dos oitos sons”, o mais antigo esforço de sistematização sonora da música é da remota época dos Zhou (1027-771 a. c) (RIBEIRO, 2020).

> São oito categorias instrumentais de acordo com a matéria prima ressonante envolvida na construção dos instrumentos, sendo estas: metal pedra, pele, cabaça, bambu, madeira, seda e argila. Cada um destes materiais, sendo um produto da natureza, está vinculado a uma época e a uma estação do ano. Não apenas isso, mas os sons que eles carregam em seu interior, as frequências sonoras que se pode manifestar desses oito tipos de materiais fez com os chineses antigos considerassem a criação dos instrumentos chineses como fruto de uma ecologia do som. (RIBEIRO, 2020).

Conforme a citação acima de André Ribeiro (2020), os instrumentos são feitos de diversas matérias primas. Na categoria do metal se encontram sinos, pratos e gongos, porém o mais famoso sino é o *Bianzhong* trata-se de um carrilhão de doze sinos de bronze, atualmente estão classificados como parte dos tesouros nacionais proibidos de exposição no exterior, são exemplares únicos da metalurgia na Era Bronze. Por fim, de todos os oitos sons o de bambu é certamente o mais expressivo, visto que vem preenchido de lendas e símbolos da antiguidade. Não obstante, o reconhecimento simbólico do bambu esmera a música, conta uma história de 7.000 mil anos; algo que por si só confere ao bambu uma aura de longevidade superior aos outros materiais neste sistema.

De modo geral, as músicas chinesas têm uma sonoridade única quase sempre agradável aos ouvidos. Obviamente que um país com diversas referências culturais apresenta vários estilos musicais,

porém existem três estilos de músicas tradicionais mais populares: ópera chinesa, orquestra e performance solo instrumental. O Confúcio teve um papel de influência na música chinesa, em seus ensinamentos a finalidade, qualidade e o papel da música são bem definidos; entretanto, em muitas sociedades sempre foi tida a melodia como bálsamo para entretenimento, mas na dinastia *Zhou* a música tinha um papel de extrema importância na sociedade, era ideal para ser governado por rituais e funções cerimoniais, não por lei e força bruta. Ajudava a manter a conduta e governar em harmonia, assim sendo um meio para atingir objetivos políticos e sociais. Na sociedade atual depois da revolução cultural, nos anos 80, vários estilos musicais se popularizaram na China como o pop, o hip-hop, o heavy metal e o rock, inclusive nas orquestras os músicos chineses introduzem estilos musicais ocidentais, com design e materiais modernos, mas mantém os instrumentos tradicionais chineses. (MAROTE, 2016).

3 RELAÇÃO COMERCIAL

De acordo com Javier Ricardo (2021), as relações comerciais são as conexões que existem entre todas as entidades que exercem atividades comerciais. Isso inclui relacionamentos entre várias partes interessadas em qualquer rede de negócios, como o relacionamento entre empregadores e funcionários, empregadores e parceiros de negócios e relacionamentos entre todas as empresas com parceiros de negócios.

Segundo Javier Ricardo (2021), as relações comerciais da empresa podem incluir uma longa lista de clientes, fornecedores, leads de vendas, clientes potenciais, bancos, corretores de ação, mídia e prestadores de serviços. As relações comerciais também podem envolver agências governamentais locais, estaduais e federais. Essencialmente, uma relação de negócio é constituída por todos os indivíduos e entidades que têm ou desejam ter contato com a empresa, sejam internos ou externos.

Segundo a Markplan (2018), a globalização pode ser o fator mais importante nos últimos anos, intensificando as relações comerciais. É assim que os países se comunicam nas esferas econômica, social, cultural e política, impulsionada pelas reduções de custos que ocorreram nas questões de transporte e comunicação entre os países no final do século 20 e nos dias atuais, século 21. Bem, isso teve algumas influências internacionais no ambiente político, cultural e principalmente econômico. Hoje, os grandes países dependem de seu comércio internacional para se manterem fortes e desenvolvidos.

Conforme o Markplan (2018), além dos grupos econômicos, existem também os chamados grupos internacionais no âmbito das relações internacionais. São grupos de países que se reúnem para discutir a situação econômica global. Por exemplo o G8 e o G20, que fundaram acordos comerciais. Esses acordos são ainda importantes para restringir e controlar a exploração de certos produtos controlados pela OPEP (Organização dos Países Exportadores de Petróleo). Existem várias teorias sobre relações comerciais internacionais. A chamada teoria clássica surgiu na segunda metade do século XVIII, visto que era inevitável explicar as trocas envolvendo as nações. Eles começaram a



REVISTA CIENTÍFICA ACERTTE
ISSN 2763-8928

aparecer em um período conhecido como mercantilismo, quando os países fortaleceram muito seu livre comércio, que chamavam de liberalismo econômico.

Conforme o Markplan (2018), a relação entre essa tendência econômica e comércio internacional é que os países do mundo têm necessidades diferentes no campo econômico, por isso precisam suprir as mesmas por meio de produtos ou serviços que só podem ser obtidos em outras partes do mundo.

3.1 RELAÇÃO COMERCIAL ENTRE BRASIL E CHINA

Observando o Brasil e a China, ou outras sociedades orientais, parece ser difícil fazer uma comparação entre esses países com o Brasil. Pode-se imaginar que se trata de países completamente diferentes, possuindo poucas semelhanças entre si. Fatores como as distâncias geográficas e as diferenças histórico-culturais são os responsáveis por tal visão. De fato, esses dois fatores são verdadeiros e servem para diferenciar os povos. No entanto, o Brasil e a China são mais parecidos do que diferentes (VILLELA, 2004).

De acordo com Waquil (2018, p.14), “Como o país mais populoso do mundo e com limitações na disponibilidade e no uso dos recursos produtivos, era surpreendente que até o final dos anos 1990 a China ainda permanecesse com reduzidas importações agrícolas” (*apud* GALE, 2002).

O planejamento centralizado e as políticas voltadas para garantir a autossuficiência, por meio das compras governamentais e subsídios aos consumidores urbanos eram marcantes, garantindo a maior parte do abastecimento no país.

> Após o ingresso como membro da OMC em 2001 e a liberalização comercial, reduzindo barreiras dos fluxos internacionais, a China passou a ter uma nova postura e ampliou suas relações comerciais com o restante do mundo. Com base no rápido processo de industrialização e no oferecimento de produtos manufaturados e semimanufaturados com baixos custos (particularmente em função dos baixos salários pagos e da pouca proteção social, em comparação com outros países mais industrializados), a China passou a dominar os principais mercados internacionais. Também nos mercados agrícola e agroindustrial, a China assumiu maior participação. Atualmente, o país é exportador de bens de alto valor agregado, mais intensivos em mão de obra. Entre os produtos agrícolas exportados pela China, aparecem peixes, frutas e hortaliças, além de produtos agro industrializados. (Waquil, 2018, p.14 *apud* GALE, 2013).

O Brasil também passou por um processo de maior abertura ao comércio internacional a partir dos anos 1990, fortalecendo as relações comerciais com maior abrangência e aprofundamento. Buscou, então, maior aproximação com países que apresentavam interesses comuns e complementaridades estruturais. Um dos processos de integração foi a formação do Mercosul, removendo barreiras, facilitando o comércio inicialmente entre Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai e, depois, passando a combinar também outros países da América do Sul. Ainda que com dimensões distintas, todos são países de base agrícola, exportadores de bens semelhantes, com poucas

possibilidades de complementação, de modo que os fluxos avançaram no início, mas logo se estabilizaram (WAQUIL, 2018, p.19).

Conforme Waquil (2018, p. 19), "O Brasil buscou, então, alcançar novos mercados e, nesse sentido, encontrou na China um enorme parceiro comercial. Os fluxos de exportações e importações entre os dois países cresceram rapidamente, passando de 2,5 bilhões de dólares, no ano 2000, para 70 bilhões em 2011" (*apud* MASSUQUETTI *et al*., 2013).

Conforme Waquil (2018, p.19) desde 2009, a China é o maior parceiro comercial do Brasil, principalmente nos mercados agrícola e agroindustrial. De acordo com os dados do banco de dados do MAPA (Ministério da agricultura, pecuária e abastecimento) consultado em 2017, o destino de 32,99% das exportações de produtos agrícolas em 2016 foi a China, enquanto a participação da União Europeia foi de 17,04%, os Estados Unidos com 6,45% e todos os outros países com 43,52%.

4 A AGROPECUÁRIA

De acordo com CPMG (2010) e Ribeiro (2018), para começar, desde o início da colonização no século XVI o Brasil já fazia parte do crescente fluxo do comércio mundial. A base da economia colonial com forte exportação para a Europa foi o açúcar, nesse período as exportações brasileiras chegavam a 84.6%. Além deste, destacou-se também a produção de algodão, café, peles, couros e tabaco. O Brasil se tornou o maior produtor de açúcar nos séculos XVI e XVII, as regiões açucareiras eram a Bahia, Pernambuco, parte do Rio de Janeiro e São Vicente (São Paulo). No entanto, nessa época tinha um pacto colonial imposto por Portugal que ditava que a colônia só podia fazer comércio com a Metrópole, não devendo concorrer com produtos produzidos lá. Com isso, foi estabelecido um monopólio comercial, que de certa forma foi imposto pela Inglaterra a Portugal, pois tinha o objetivo de garantir mercados aos comerciantes ingleses. O reino de Portugal nunca chegou a ter uma indústria significativa e desta forma dependia das manufaturas inglesas, então isso os fazia se beneficiar com esse monopólio, pois eram dependentes da Inglaterra.

A pauta exportadora brasileira mudou ao longo deste século XXI, logo no início os produtos eram soja, que representavam 31.9% das exportações, enquanto o ramo da carne ainda estava crescendo 17.6%. Os produtos tradicionais, como suco industrializado 14.3% e café com 8.5% perderam suas posições na participação total das vendas externas. É importante mencionar que o Brasil foi o principal exportador mundial de diversos produtos: soja em grão, açúcar, carne de frango, café, carne bovina *in natura* (em quantidade) e suco de laranja. Acrescenta-se também que o segundo maior exportador de farelo de soja, terceiro maior exportador de álcool etílico e quarto maior exportador de carne suína *in natura*. (RIBEIRO, 2018).

Também Ribeiro (2018), completa dizendo que no ano de 2017, o comércio de produtos agropecuários foi de US$ 1.16 trilhão ou 8% do total do comércio mundial; foi exportado US$ 81.45 bilhões em produtos agropecuários ou 7% do valor total das exportações agropecuárias do Brasil. Este valor correspondeu a 37,4% do total das exportações brasileiras, com isso colocou o país na 3° posição



REVISTA CIENTÍFICA ACERTTE
ISSN 2763-8928

entre os principais países exportadores de agro no mundo, ficando atrás apenas da União Europeia (US$ 162. 46 bilhões) e Estados Unidos (US$ 153. 49 bilhões) e ficando na frente da China (US$ 75,44 bilhões).

Entretanto, Mendes (2021) ainda menciona que, em dezembro de 2019 em *Wuhan*- China, foi encontrado um vírus de origem zoonótica que causa uma doença respiratória, atualmente conhecida como COVID-19. Por ser um vírus que se propaga pelo ar, logo estava afetando a população mundial e acarretou a pandemia, onde muitas pessoas ficaram presas dentro de casa e países fecharam fronteiras. Se tornou uma das pandemias mais mortais da história. Com tudo isso, obviamente afeta tudo no mundo, desde o comércio até a agropecuária.

Sobretudo naquele ano, 2019, tinha-se estimativas de que o PIB (Produto Interno Bruto) agropecuário iria alavancar. Para as exportações, espera-se a continuidade da ampliação dos volumes embarcados caso a cotação do dólar mantenha-se próxima à estimada (R$3,95 para dezembro de 2020). Na safra 2019/2020, a expectativa é que o Brasil deve exportar volumes superiores a 34 milhões de toneladas de milho com tendência de ampliação, por causa da redução da safra americana. (CNA, 2020).

De acordo com CNA Brasil (2019), o valor bruto da produção da agropecuária estima-se um crescimento de 9,8%, atingindo o valor de R$669, 7 bilhões. Já a previsão para a agricultura é crescimento de 7,2%- em valores, R$265, 8 bilhões e R$403,9 bilhões.

Com base na pesquisa feita por Santos (2020), teve como descrito pelo IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada), o PIB (Produto Interno Bruto) agropecuário foi revisado e teve aumento em sua previsão, passou de +3,8% para +2,4%. Apesar de necessário o ajustamento na estimativa anterior, divulgada antes da quebra da colheita de soja no Rio Grande do Sul em 2020, continua superando os demais setores da economia.

No dizer de José Ronaldo de Castro Souza Júnior, diretor de Estudos e Políticas Macroeconômicas do IPEA, prevê o crescimento do setor carne bovina em 2020, entretanto foi revisado o valor de 3,5% e baixou para 1,1%. (*apud* SANTOS, 2020).

Todavia, em março de 2021 o IBGE divulgou os dados do PIB (Produto Interno Bruto) referentes a 2020. Segundo o site, a agropecuária registrou alta de 2.0%, um aumento na participação do PIB (Produto Interno Bruto) de 5.1% em 2019 para 6.8% em 2020 (GOV.BR, 2021).

Com base nos dados do Governo (2021), os demais setores apresentaram queda no PIB (Produto Interno Bruto), como a Indústria (-3,5%) e os Serviços (-4,5%). Foram totalizados R$7,4 trilhões em 2020, a agropecuária 439,8 bilhões, a Indústria 1,3 trilhão, e Serviço R$4,7 trilhões. Utiliza-se da seguinte argumentação do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), levando em consideração os efeitos adversos da pandemia de Covid-19 no ano de 2020, o PIB (Produto Interno Bruto) caiu 4,1% frente a 2019. (GOV.BR, 2021).

Desta forma, a balança comercial do agronegócio fechou em julho de 2021 com superávit de US$10,1 bilhões. Mais adiante os produtos que obtiveram maior destaque nas exportações, para mais

da soja, foram os grãos, as carnes, o açúcar e o café. Por outro lado, os produtos que bateram recorde em volume exportado no decorrer do 1° semestre de 2021 foram o café, açúcar, algodão e a carne suína. Outros alimentos como carne suína e de frango, têm apresentado crescimento nas exportações em decorrência de problemas sanitários nos países de destino. Além de que, o mercado suíno também tem sido favorecido pelo aumento da demanda de carne bovina (KRETER *et al.,* 2021).

Em conformidade com Mix (2011), agora para realizar uma contextualização histórica do 'sucesso' da China. A agricultura é um dos setores mais rentáveis para a economia chinesa, milhares de pessoas estão ligadas às atividades agrárias. Acredita-se que essas atividades tenham ocorrido pela plantação de arroz, cerca de 7.500 a.c. No passado, durante a Dinastia *Jin*, ocorreram trocas de produtos por todo o mencionado país, onde assim promoveu o avanço em tecnologias descobertas e que foram implementadas.

Segundo Oliveira (1999), o referido país é diversificado em termos de produção, pois abrange desde a indústria têxtil até estabelecimentos voltados à indústria aeroespacial. A partir de 1980, o país se tornou predominantemente agrícola e ainda buscou investir no mercado regional e adotar relações comerciais com países subdesenvolvidos, como Brasil, por exemplo (*apud* MOREIRA; SANTOS, 2009).

Conforme Infoescola e Rural (2018), no meio de produtos produzidos no país, será destacado os agrícolas como trigo, arroz, milho, soja, cana-de-açúcar, tabaco, batata, batata-doce, legumes e verduras. As colheitas de milho são muito comuns nas terras chinesas. Contudo o arroz é o principal, predominante nas províncias do sul, nos quais se tem apenas duas colheitas ao ano. Em adição, o trigo é considerado o segundo produto mais importante da agricultura e cresce em quase todas as partes. Acrescenta-se também as batatas, que são cultivadas e colhidas em várias espécies diferentes. Por sua vez faz com que um dos três tigres asiáticos tenha o maior rendimento comparado aos outros países no mundo, por outro lado boa parte de suas terras são inaproveitáveis para o cultivo, ao contrário do Brasil, isso ocorre em função do alto ângulo inadequado.

Como Rural (2020), o Produto Interno Bruto chines no 1° trimestre teve corte em sua projeção de crescimento, pelo *JPMorgan*, caindo de 4,9% para 1% devido ao surto de coronavírus enfrentado no país. Em resumo, a estimativa para 2020 caiu de 5,8% para 5,4%.

A resposta a esta pergunta também foi anunciada oficialmente pelo *National Bureau of Statistics*. Entre eles, a agricultura, silvicultura, pecuária e pesca (doravante denominada "agricultura") completará um valor de produção industrial de aproximadamente 8.110,4 bilhões de yuans em 2020, um aumento real de 3,1%, representando 7,98% da produção nacional de economia. (SINA, 2021; "tradução nossa").

4.1 AS EXPORTAÇÕES DA AGROPECUÁRIA PARA A CHINA

Segundo o Estadão (2020), a China, como principal comprador deste setor brasileiro, parou de importar durante o ápice do surto pandêmico por lá, no entanto voltou com força às compras pela



REVISTA CIENTÍFICA ACERTTE
ISSN 2763-8928

demanda de grãos e carne. Com o valor do dólar elevado foi mais favorável o aumento dos lucros sobre os resultados das exportações do que prejudicial aos custos de produção. Com o real, a moeda brasileira desvalorizada, houve incentivo à produtividade da agroindústria do Brasil, pois ocasionou redução a concorrência de importações, assim aumentando o mercado interno e fazendo o preço de *commodities* nacionais mais atrativo nas exportações.

Com base no site Canal Rural (2021), o ano de 2020 terminou com números históricos para a agropecuária brasileira. O setor foi o único que apresentou crescimento, nesse período de pandemia, nas exportações no último ano, de acordo com o Ministério da Economia.

Segundo o governo, o setor agrário teve crescimento de 17.5% nas vendas externas, com base na média diária nos quatro primeiros meses do ano, comparado com igual período anterior, este setor teve uma participação maior no total das exportações em 2020 com 22.9% em relação á 2019 que foi apenas 18.7%. Houve um aumento das exportações para a Ásia, com destaque para a China. Como já mencionado, este referido país é o principal comprador e os seus movimentos de aumento ou de diminuição geram um grande impacto na demanda dos produtos brasileiros. Atribuído a importância do agro na exportação, cabe analisar como essa área reagiu no primeiro quadrimestre do ano em relação à China, destacando que os setores com maior projeção foram soja e o de carnes (GOV.BR, 2020; MENDES, 2021).

Os produtos que tiveram aumento no período foram: soja (+ 29,9%, de US$ 8.968,3 milhões para US$ 11.653,7 milhões), algodão em bruto (+ 69,5%, de US$ 659,2 milhões para US$ 1.117,6 milhões), madeira em bruto (+ 28,9%, de US$ 26,1 milhões para US$ 33,6 milhões), mel natural (+ 17,2%, de US$ 18,4 milhões para US$ 21,6 milhões), especiarias (+ 3,2%, de US$ 85,7 milhões para US$ 88,5 milhões). (GOV.BR, 2020).

Do ponto de vista dos autores, não se pode esquecer do cenário, ainda atual em 2021, é necessário lembrar que houve uma crise sanitária que afetou o gigante asiático, com a peste suína africana que dizimou rebanhos de porcos os suinicultores se beneficiaram da redução do rebanho na China e da necessidade do país de importar proteína animal. (KRETER et al., 2021; MENDES, 2021).

Apesar do impacto da pandemia sobre a economia chinesa, as exportações brasileiras para a China cresceram 11,3% no período, com destaque para a soja (+ 28,5%), carne bovina fresca, refrigerada ou congelada (+ 85,9%), carne suína fresca, refrigerada ou congelada (+153,5%) e algodão em bruto (+ 79%). Os números do primeiro quadrimestre mostram que, em dólares, a China comprou do Brasil o triplo do importado pelos Estados Unidos e o dobro demandado pela União Europeia (GOV.BR, 2020).

Segundo Mendes e Uol (2021), salienta-se que a China é o maior importador de soja do mundo. Mas como já mencionado antes, em 2019 ocorreu um fato que se deve considerar, a guerra comercial entre China e Estados Unidos, isso levou a uma diminuição significativa das compras de soja norte-americanas e em contrapartida aumentou a demanda da soja brasileira. A referida guerra em 2020 teve um suposto fim, ambos os países assinaram um acordo em janeiro daquele mesmo ano.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho tratou sobre como a agropecuária do Brasil e China são benéficas uma à outra, já que ambos têm interesse mútuo. De acordo com Fábio Bentes (2015), o nível de comércio exterior do Brasil mudou, nos últimos 25 anos, devido às necessidades da China. O Brasil exporta principalmente minério e alguns produtos agrícolas para a China e importa manufaturados, com isso o comércio entre eles é muito claro. Mas o Brasil precisa diversificar sua agenda comercial com o grande Asiático.

Contudo, a necessidade de um país e a produção em abundância do outro se trata de maior viabilidade desta relação. No decorrer da pesquisa, foi possível perceber que a relação da China com a América Latina é baseada na demanda chinesa, por vários fatores, que é limitada aos recursos naturais. Em contrapartida, as *commodities* a granel são mais altas do que os produtos manufaturados de média e alta tecnologia, fazendo assim a relação ser favorável ao Brasil.

REFERÊNCIAS

BEZERRA, Juliana. Cultura Chinesa. **Toda Matéria- Antropologia**, 2011-2022 Disponível em: https://www.todamateria.com.br/cultura-chinesa/. Acesso em: 28 mar. 2022.

BRASIL. **Balanço de Pagamentos**. Brasília: Ministério da Economia, 2021. Disponível em: https://www.gov.br/fazenda/ptbr/centraisdeconteudos/publicacoes/conjunturaeconomica/inflacao/2021/informativo-balanco-de-pagamentos-abr2021.pdf. Acesso em: 26 out. 2021

BRASIL. **Você sabia?** Better Life Index. Disponível em: https://www.oecdbetterlifeindex.org/pt/paises/brazil-pt/. Acesso em: 02 nov. 2021.

BRITANNICA. **CULTURE.** Disponível em: https://www.britannica.com/place/China/Thefirst-Opium-War-and-its-aftermath Acesso em: 02 nov. 2021.

CANAL RURAL. China, grande consumidor e produtor de alimentos do mundo. **Canal Rural**, 06 dez. 2018. Disponível em: https://blogs.canalrural.com.br/embrapasoja/2018/12/06/china-grande-consumidora-e-produtora-de-alimentos/. Acesso em: 23 set. 2021.

CANAL RURAL. CONFIRA 9 produtos agrícolas que registraram exportação recorde em 2020- A China seguiu como principal compradora de produtos brasileiros. No caso do açúcar, as vendas para o país asiático cresceram 600%. **Canal Rural**, 04 jan. 2021. Disponível em: https://www.canalrural.com.br/noticias/confira-9-produtos-agricolas-exportacao-recorde-2020/ Acesso em: 05 set. 2021.

CANAL RURAL. PIB da China deve cair de 4,9% para 1% no primeiro trimestre- Segundo o JPMorgan, a piora das perspectivas para a economia da China acontece por conta da rápida disseminação da epidemia do coronavírus. **Canal Rural**, 10 fev. 2020. Disponível em: https://www.canalrural.com.br/noticias/economia/pib-da-china-deve-cair-de-49-para-1-no-primeiro-trimestre-diz-banco/. Acesso em: 25 set. 2021.

CARDOSO, Bruno. **Acervo de Mapas**. Repertório Geográfico. Disponível em: https://repertoriogeografico.blogspot.com/. Acesso em: 28 mar. 2022.

CARVALHO, Bernardo; MARK, Emily. **Escrita Chinesa**. [*S. l.*]: World History Encyclopedia, 2016. Disponível em: https://www.worldhistory.org/trans/pt/1-16204/imperador-da-china. Acesso em: 28 mar. 2022.

CEPAL; MACHADO, João; FERRAZ, Galeno. **Comércio externo da China e efeitos sobre as exportações brasileiras**. [*S. l.*: *s. n.*], 2005. Disponível em: https://repositorio.cepal.org/bitstream/handle/11362/28377/1/LCbrsR155_pt.pdf. Acesso em: 2 nov. 2021.

CERÂMICA CHINESA. **Hisour arte cultura exposição**. Disponível em: https://www.hisour.com/pt/chinese-ceramics-36330/. Acesso em: 02 nov. 2021.

CHINA e EUA têm primeira aproximação após guerra comercial. **UOL Notícias-Internacional,** 27 maio 2021. Disponível em: https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/afp/2021/05/27/china-e-eua-tem-primeira-aproximacao-apos-guerra-comercial.htm. Acesso em: 02 out. 2021.

COSTA, Katarina Pereira da; LEVY, Paulo Mansur; NEGRI, Fernanda de; NONNENBERG, Marcelo Braga. **O Crescimento econômico e a competitividade chinesa**. Rio de Janeiro: IPEA, 2008. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/TDs/td_1333.pdf. Acesso em: 02 nov. 2021.

CPMG. Cana de açúcar no período colonial. **Cana de Açúcar**, 30 abr. 2010. Disponível em: cpmg-hbr.blogspot.com. Acesso em: 30 ago. 2021.

CULTURA MIX. **Agricultura na China**. [*S. l.: s. n.*], 2011.

DIAS, Fabiana. **Taoísmo- União de filosofia e religião que prega a harmonia da vida**. São Paulo: Educa + Brasil, 2018.

ECONOMIA E NEGÓCIOS. **Compreendo as relações comerciais**. Disponível em: https://economiaenegocios.com/compreendendo-as-relacoes-comerciais/. Acesso em: 15 out. 2021.

EMBAIXADA DA REPÚBLICA POPULAR DA CHINA NO BRASIL. **Dados**: Política étnica da China. Brasilia: Embaixada da República Popular da China no Brasil, 2009. Disponível em: https://www.mfa.gov.cn/ce/cebr//por/szxw/t617694.htm. Acesso em: 24 mar. 2022.

ESTADÃO. Agronegócio é o setor da economia menos afetado pelo coronavírus- Considerado essencial durante a pandemia, o agronegócio pode diminuir efeitos da crise na economia brasileira. **Estadão-Canal Agro**, 14 abr. 2020.

FENG, Jiao. A tradição milenar da fabricação do papel- Papel produzido artesanalmente ainda é utilizado em caligrafia e arte. **China- Hoje,** 17 abr. 2019.

FERRAZ, Galeno Tinoco; MACHADO, João Boco Mesquita. **Comércio Externo da China e efeitos sobre a exportações brasileiras.** [*S. l.*]: CEPAL, 2005. Disponível em: https://repositorio.cepal.org/bitstream/handle/11362/28377/1/LCbrsR155_pt.pdf. Acesso em: 02 nov. 2021.

FRANCISCO, Wagner de Cerqueira e. "Localização Geográfica do Brasil". **Brasil Escola**, s. d. Disponível em: https://brasilescola.uol.com.br/brasil/localizacao-geograficabrasil.htm . Acesso em: 28 out. 2021.

G1. Mais de 40% das áreas agrícolas da China estão degradadas, diz agência. **G1- Natureza**, 04 nov. 2014. Disponível em: https://g1.globo.com/natureza/noticia/2014/11/mais-de-40-das-areas-agricolas-da-china-estao-degradadas-diz-agencia.html. Acesso em: 24 mar. 2022.

GAZETA DO POVO. **PIB do Brasil**: histórico e evolução em gráficos. Histórico e evolução em gráficos. 2021. Disponível em: https://infograficos.gazetadopovo.com.br/economia/pib-do-brasil/. Acesso em: 26 out. 2021.

IBGE (Rio de Janeiro). **Sistema de Informações e Indicadores Culturais:** Estudos e Pesquisas Informação Demográfica e Socioeconômica. Rio de Janeiro: Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, 2019. v. 42. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101687.pdf. Acesso em: 02 nov. 2021.

IBGE. Síntese de Indicadores Sociais: O que é. *In*: IBGE. **Síntese de Indicadores Sociais**: O que é. Rio de Janeiro: Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, 2019. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/saude/9221-sintese-de-indicadoressociais.html?=&t=o-que-e. Acesso em: 02 nov. 2021.

INFOESCOLA**. ECONOMIA da China**. InfoEscola- Navegando e aprendendo. Disponível em: https://www.infoescola.com/economia/economia-da-china/. Acesso em: 23 set. 2021.

IPEA. Impactos da pandemia sobre os resultados recentes das contas públicas. **Carta de Conjuntura**, 2021. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/conjuntura/210212_nota_politica_fiscal_13.pdf. Acesso em: 02 nov. 2021.

JESUS, Fernando Soares de. Geografia da China Relevo, Hidrografia, Clima, Vegetação e Características gerais. **Geografia Opinativa**, 08 dez. 2013. Disponível em: https://www.geografiaopinativa.com.br/2013/12/geografia-da-china-relevo-hidrografia.html. Acesso em: 28 out. 2021.

JORNAL DO BRASIL. Pacto Mercosul-UE é muito mais vantajoso para o Brasil do que acordo com a China, afirma economista. **Jornal do Brasil**, 17 ago. 2021. Disponível em: https://www.jb.com.br/economia/2021/08/1032229-pacto-mercosul-ue-e-muito-maisvantajoso-para-o-brasil-do-que-acordo-com-a-china-afirma-economista.html. Acesso em: 02 nov. 2021.

KRETER, Ana Cecília; PASTREE, Rafael; SOUZA JÚNIOR, José Ronaldo. Comércio Exterior do Agronegócio. **Carta de conjuntura,** 2021.

LIEBERTHAL, Y Kenneth. China. **Britannia**, [*s. l.*], 2021. Disponível em: http://english.www.gov.cn/archive/chinaabc/. Acesso em: 02 nov. 2021.

LIHUA, Zhang. China's Traditional Cultural Values and National Identity. **Carnegie Endowment for international peace**, 21 nov. 2013. Disponível em: https://carnegieendowment.org/2013/11/21/china-s-traditional-cultural-values-andnational-identity-pub-53613. Acesso em: 02 nov. 2021.

MARKPLAN. **Modelos de relações comerciais entre países**. [*S. l.*]: Guia de Negócios, 2018. Disponível em: https://www.markplan.com.br/modelos-de-relacoescomerciais-entre-paises/. Acesso em: 15 out. 2021.

MAROTE, Christine. **Música Tradicional Chinesa**. [*S. l.*]: China na minha vida, 2016. Disponível em: https://chinanaminhavida.com/2016/10/05/musica-tradicional-chinesa/. Acesso em: 28 mar. 2022.

MARTINS, Felipe dos Santos. **Impactos da pandemia sobre os resultados recentes das contas públicas**. Rio de Janeiro: IPEA, 2021. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/conjuntura/210212_nota_politica_fiscal_13.pdf. Acesso em: 02 nov. 2021.

MENDES, Lara. **Covid-19:** China e a exportação agropecuária brasileira. [*S. l.*]: BRICS Policy Center-Centro de Estudos e Pesquisas BRICS, 2021. Disponível em: https://bricspolicycenter.org/covid-19-china-e-a-exportacao-agropecuariabrasileira**.** Acesso em: 01 out. 2021.

MEYER, Eric (ed.). Chinese Educational Tours. [*S. l.*]: Chinese Music, 2021. Disponível em: https://www.chinaeducationaltours.com/guide/culture-chinesemusic.htm#history. Acesso em: 02 nov. 2021.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO. **Exportações do setor agropecuário registram aumento de 17,5% no primeiro quadrimestre de 2020**- **Vendas de carnes suínas para China, que importou 11% a mais do Brasil, triplicaram no período**. Brasília: Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, 2020. Disponível em: https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/noticias/exportacoes-do-setor-agropecuario-registram-aumento-de-17-5-no-primeiro-quadrimestre-de-2020. Acesso em: 01 out. 2021.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO. **PIB do setor agropecuário apresentou crescimento de 2% em 2020**- As contribuições positivas para o crescimento foram dadas principalmente pela soja, café e milho. Brasilia: Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, 2021.

MOREIRA, Erika Vanessa; SANTOS, Leandro Bruno. A China e o agronegócio brasileiro. **Caderno Prudentino de geografia-CPG**, 09 nov. 2009.

NOGUEIRA, Isabela; BACIL, Fabianna; GUIMARÃES, João. A caminho de um estado de bem-estar social na China? Uma análise a partir dos sistemas de saúde e de educação. **Econ. soc**., v. 29, n. 2, May-Aug. 2020. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1982-3533.2020v29n2art12. Acesso em: 02 nov. 2021.

NONNENBERG, Marcelo José Braga. China: estabilidade e crescimento econômico. **Brazil. J. Polit. Econ**., v. 30, n. 2, jun. 2010. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rep/a/F3rdpjPK4Jf8cq49BjtXpKN/?lang=pt#. Acesso em: 02 nov. 2021.

NONNENBERG, Marcelo; LEVY, Paulo; NEGRI, Fernanda; COSTA, Katarina. O crescimento econômico e a competitividade chinesa. Rio de Janeiro: IPEA, 2008. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/TDs/td_1333.pdf. Acesso em: 02 nov. 2021.

OECD - Organização para a Economia Cooperação e Desenvolvimento. **Produto Interno Bruto**. [*S. l.*]: OECD, 2021. Disponível em: https://data.oecd.org/gdp/gross-domestic-product-gdp.htm#indicator-chart. Acesso em: 26 out. 2021.

OECD. **Better Polices for Better Lives-Brazil**. [*S. l.*]: OECD, s. d. Disponível em: https://data.oecd.org/brazil.htm. Acesso em: 02 nov. 2021.

OECD. **Dados Indicadores selecionados para o Brasil**. [*S. l.*]: OECD, 2019.

OLIVEIRA, Amaury Porto de. Abertura estratégica da China à globalização. **Sociedades em transformação**, ano V, n. 4, p. 1-4, 1999.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS. **Pluralidade Cultural**. Brasilia: MEC, s. d. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pluralidade.pdf. Acesso em: 02 nov. 2021.

PAVÃO, Michele. **A entrada da China na OMC**. [*S. l.*]: Jus, 2015. Disponível em: https://jus.com.br/artigos/36351/a-entrada-da-china-na-omc. Acesso em: 25 out. 2021.

QUANTO PIB as indústrias agrícola, manufatureira, imobiliária e financeira da China criarão em 2020? 2021. Disponível em: 年我国的农业、制造业、房地产、金融业分别创造多少 GDP 呢？__财经头条 Acesso em: 30 set. 2021.

RIBEIRO, André. **Os instrumentos musicais chineses - os oitos tons da música chinesa**. [*S. l.*]: Arte do Quin, 2020. Disponível em: https://www.artedoqin.com/post/os-instrumentos-musicais-chineses. Acesso em: 28 mar. 2022.

SANTOS, Bruna. **Estimativa do PIB agropecuário 2020 e confiança do empresário do comércio recuam**. [*S. l.*]: Fast Trade, 2020. Disponível em: https://plataformafasttrade.com.br/noticias/producao-agropecuaria-vai-ultrapassar-r1-trilhao-em-2021-diz-ministerio/. Acesso em: 15 set. 2021.

SILVA RIBEIRO, O. L. **Brasil no comércio mundial agropecuário**. Brasilia: Secretário de Política Internacional do Agronegócio do Mapa, 2018. Disponível em: https://www.gov.br/ptbr/noticias/artigos/brasil-no-comercio-mundial-agropecuario. Acesso em: 30 ago. 2021.

STUDIO K. **Caligrafia Chinesa**. Disponível em: www.artestudiok.com. Acesso em: 28 mar. 2022.

THE STATE COUNCIL THE PEOPLE'S REPUBLIC OF CHINA. **People**. [*S. l.*]: The State Council The People's Republic of China, 2021. Disponível em: http://english.www.gov.cn/archive/chinaabc/. Acesso em: 02 nov. 2021.

THE WORLD BANK. **Investimento Estrangeiro Direto, entrada líquida (% do PIB) - Brasil**. [*S. l.*]: The World Bank, 2021. Disponível em: https://data.worldbank.org/indicator/bx.klt.dinv.wd.gd.zs?end=2020&locations=br&start=2011&view=chart. Acesso em: 26 out. 2021.

TOLEDO, Maria Rita de Almeida. A cultura brasileira. **Rev. Bras. Educ**., v, 14, ago. 2000. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbedu/a/FF6r3CgNYcCNGNdFFQKr7ht/?lang=pt Acesso em: 02 nov. 2021.

TRADING ECONOMICS. **China Investimento Estrangeiro Direto**. [*S. l.*]: Trading Economics, 2021. Disponível em: https://tradingeconomics.com/china/foreign-direct-investment. Acesso em: 26 out. 2021.

TRADING ECONOMICS. **External Debt in China.** [*S. l.*]: Trading Economics, 2021. Disponível em: https://tradingeconomics.com/china/external-debt. Acesso em: 26 out. 2021.

VILLELA, Eduardo. **As relações comerciais entre Brasil e China e as possibilidades de crescimento e diversificação das exportações de produtos brasileiros ao mercado consumidor chinês**. 2004. Artigo (Iniciação Cientifica) – PUC, São Paulo, 2004. Disponível em: https://www.pucsp.br/geap/artigos/art4.PDF. Acesso em: 15 out. 2021.

WAQUIL, Paulo Dabdab. A agricultura na China: transformações setoriais e as relações comerciais com o Brasil. **Teoria e Evidência Econômica,** ano 24, n. 50, p. 6-25, jan./jun. 2018. Disponível em: http://seer.upf.br/index.php/rtee/article/view/7843/114114380. Acesso em: 15 out. 2021.